

SOBRE AS AVES ILUSTRADAS NA OBRA DE MANUEL ARRUDA DA CÂMARA (1752-1810)

Antônio Cláudio C. Almeida

Setor de Ornitologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

Sobre as Aves Ilustradas na Obra de Manuel Arruda da Câmara (1752 – 1810).

Na última década do século XVII, Manuel Arruda da Câmara voltou ao Nordeste do Brasil para realizar estudos científicos. O resultado foi uma iconografia da fauna e flora regional contendo 82 ilustrações. As ilustrações de alguns dos pássaros não foram identificadas com precisão, ou foram identificadas apenas até família. Os seguintes pássaros retrados foram corretamente identificados: *Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766), *Picumnus fulvescens* Stager, 1961, *Galbula rutificauda* Cuvier, 1817, *Cyanerpes cyaneus* (Linnaeus, 1766) and *Gampsonys swainsonii* (Vigors, 1825).

Palavras-chave: Arruda da Câmara, naturalista, aves, Nordeste do Brasil.

ABSTRACT

On the illustrated birds in the work of Manuel Arruda da Câmara (1752-1810).

In the last decade of the XVIII century, Manuel Arruda da Câmara came back to northeastern Brazil, in order to carry out scientific activities. The result was an "iconography", of the regional fauna and flora, comprising 82 illustrations. Illustrations of some of the birds were not precisely identified or were identified only to family. The following portrayed species were correctly identified: *Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766), *Picumnus fulvescens* Stager, 1961, *Galbula rutificauda* Cuvier, 1817, *Cyanerpes cyaneus* (Linnaeus, 1766) and *Gampsonys swainsonii* (Vigors, 1825).

Key words: Arruda da Câmara, naturalist, birds, Northeastern Brazil.

INTRODUÇÃO

O naturalista Manuel Arruda da Câmara nasceu em Pombal¹, Paraíba, em 1752 e ordenou-se padre em 1783, na cidade de Goiana, em Pernambuco.

¹ Segundo MEDEIROS (1950), M.A. Câmara nasceu na cidade de Piancó, sob a jurisdição de Pombal (PB).

Desenvolveu seus estudos em Montpellier, na França e na Universidade de Coimbra, em Portugal (CRUZ, 1992). Fez parte do seletivo grupo de naturalistas formados pelo Dr. Domênico Vandelli, da Universidade de Coimbra (DEAN, 1996)².

Por volta de 1796, Rodrigo de Souza Coutinho, político e diplomado da Sociedade Lineana de Londres, tornou-se ministro das colônias e da marinha portuguesa. A conjuntura ameaçadora da Revolução Francesa força-o a acelerar o processo de aquisição de informações científicas, com o objetivo de desenvolver as atrasadas colônias e ainda, empregar seus bacharéis, em grandes projetos que abarcassem todo o império português. Nesse contexto, Manuel Arruda da Câmara, é mandado de volta ao Brasil, pela coroa portuguesa, para coletar espécies em Pernambuco (DEAN, *op. cit.*). Com essa incumbência, ele desenvolve suas atividades científicas no nordeste do Brasil, sendo sua maior contribuição na área das Ciências Agrárias e Botânica. Porém, na última década do séc. XVIII e primeira do séc. XIX, dedicou uma pequena parcela do seu trabalho a fauna local. Dessas atividades, muito provavelmente, resultou uma “iconografia” não comentada, com várias espécies de animais do nordeste do Brasil (Desenhos originais do Dr. Arruda Câmara – código 5,1,25. Fundação Biblioteca Nacional / Divisão de manuscritos, RJ). A autoria das ilustrações foi atribuída a princípio, aos padres João Ribeiro Montenegro e José da Costa Azevedo (MELLO, 1982). Porém, de posse dos manuscritos, o botânico Francisco Freire Alemão apresenta os desenhos originais com uma pequena nota pessoal, na qual cita apenas um dos ilustradores, o padre J.R. Montenegro. A nota de punho de Freire Alemão aqui transcrita, está bastante fragmentada no original, com trechos incompletos, o que dificultou sua completa interpretação:

“Estes desenhos são parte dos que me deu o D. Ildefe[o]nço que também (.....) dos pelo D.(.....) filho de (.....) que estou em Pernambuco quando (.....) os papéis da casa de Montenegro, que estava encarregado de desenhar as plantas dos (.....), feitos pelo (.....), (.....) de Pernambuco ou da província perto [de] Alagoas”.

Além das plantas, esta obra inclui ilustrações de diversos animais, como mamíferos, aves, répteis, peixes e artrópodes (lacraia, escorpião e diversas ordens de insetos), em um total de 82 ilustrações, sendo que no final foi ilustrado um coletor com uma rede entomológica. De todas as ilustrações, 76 foram executadas a nanquim, sendo que, das sete aves retratadas, seis foram pintadas com aquarela e apenas uma desenhada a nanquim. Todos os desenhos foram reunidos por MELLO (*op. cit.*) na biografia do padre e naturalista Manuel Arruda da Câmara e impressos em preto e branco, muito provavelmente, a partir do microfilme (444/445, fundação Biblioteca Nacional/Divisão de manuscritos, RJ),

² Vide Alemão, F.F., notas sobre o naturalista Manuel de Arruda Câmara, (S.1), 1848-1849. Original Col. Frei Alemão. Fundação Biblioteca Nacional/Divisão de Manuscritos, Rio de Janeiro.

o que propiciou identificações errôneas ou duvidosas de algumas delas³. A maioria das aves foi retratada a cores, o que logrou a oportunidade de retificar as determinações duvidosas ou identificar definitivamente outros táxons apresentados como “possivelmente” ou somente na categoria de família.

MATERIAL E MÉTODOS

Das ilustrações originais sobre a fauna nordestina tratou-se das pinturas de aves e segue-se a mesma seqüência dos originais (FBN/DM, código 5,1,25). Duas ilustrações não foram incluídas, *Campylorhamphus trochilirostris* (Lichtenstein, 1820) (Ilust. 8) e *Sarcoramphus para* (Linnaeus, 1758) (Ilust. 9), por estarem corretamente identificadas em MELLO (1982) e dispensarem qualquer comentário adicional.

As cópias das fotografias coloridas, obtidas dos originais, foram depositadas no Setor de Obras Raras do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, com as seguintes referências: IHGP/d1/f, S/D-A2G2P3.

A nomenclatura segue MEYER DE SCHAUENSEE (1970). Na seqüência segue-se a família, nomes específico e vernacular (*sensu* ZENAIDE, 1953), figura, e entre parênteses, o número da ilustração original.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As pinturas indicam que, possivelmente, dois autores estavam envolvidos, tendo em vista que três desenhos (Figuras 2, 3, 5) apresentam olhos grandes com íris colorida e maior riqueza de detalhes da plumagem, enquanto os outros dois (Figuras 1, 4) apresentam os olhos pontuais e composição mais simplificada.

Família Thraupidae

Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)

Venvém, Fig. 1 (Ilust. 3)

Identificado como um Columbidae. Mesmo na reprodução em preto e branco seria possível determinar que tal ave não se tratava de um pombo, pois nenhuma das espécies brasileiras apresenta esse padrão de colorido da plumagem, fronte e garganta negra. Na pintura colorida o peito e a fronte são amarelo ouro, a garganta, mento, asa e cauda, azul escuro. Trata-se de um

³ As identificações das aves em MELLO (1982) foram feitas por S.M. Azevedo Jr. e Newton Banks (UFRPE).

macho adulto da espécie.



Figura 1 – *Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766) Venvém (Illust. 3). Desenhos originais do Dr. Arruda Câmara. Códice 5,1,25. FBN/DM/RJ.

Família Picidae

Picumnus fulvescens Stager, 1961

Picapauzinho, Fig. 2 (Illust. 4)

Determinado como Picidae, no entanto, o padrão de bandas apresentado na cauda foi ilustrado com bastante evidência, o que tornaria a determinação do gênero relativamente fácil, mesmo na reprodução em preto e branco. Dentre os Picidae conhecidos, apenas os do gênero *Picumnus* apresentam essa característica no colorido da cauda. Essa é a pintura mais conspícua e interessante do ponto de vista taxonômico. Muito provavelmente, representa uma das mais antigas ilustrações para esse gênero, feita no Brasil. Nem mesmo na clássica obra de história natural do “período mauriciano”, durante a ocupação holandesa no nordeste do Brasil (Teixeira, 1992), esse táxon foi retratado. Cabe notar, que essa espécie só foi descrita por STARGER (1961), a partir de espécimes fêmeas, coligidos em Garanhuns, Palmares (PE) e norte de Alagoas, pelo menos 160 anos depois. A pintura trata-se de um macho adulto, em que o caráter diagnosticado é a fronte vermelha. A plumagem ventral marrom ocráceo e dorsal marrom com leves traços oliváceos, permite uma segura identificação dessa espécie endêmica do Nordeste do Brasil, apesar da grande semelhança com outro táxon descrito para o Ceará, *P. limae* Snethlage, 1924. Não obstante, até que os problemas taxonômicos desse “complexo” sejam melhor elucidados

(ALMEIDA e TEIXEIRA, em prep.), prefere-se manter a nomenclatura corrente adotada por outros autores (SHORT, 1982 e WINKLER *et al.*, 1995).



Figura 2 – *Picumnus fulvescens* Stager, 1961, Picapauzinho (Ilust. 4). Desenhos originais do Dr. Arruda Câmara. Códice 5,1,25. FBN/DM/RJ

Família Galbulidade

Galbula ruficauda Cuvier, 1817

Fura-barreira, Fig. 3 (Ilust. 5)

Essa ilustração não foi determinada (“não identificada”). Apesar da pintura não ter sido concluída, a figura expressa o aspecto básico de um Galbulidae, com a cauda relativamente longa, bico reto e longo, e os pés zigodáctilos. Essa última e as outras características identificam essa figura na categoria de família. Na pintura original ficou bem caracterizado o verde bronzeado (com efeito “metálico” brilhante) da cauda, asa e da faixa que atravessa o alto peito. O baixo peito e abdome apresentam um colorido marrom “rufescens” brilhante. Nota-se que na pintura foram esboçadas estreitas faixas ocráceas na garganta, o que diferencia a fêmea do macho, que possui essa área branco puro.

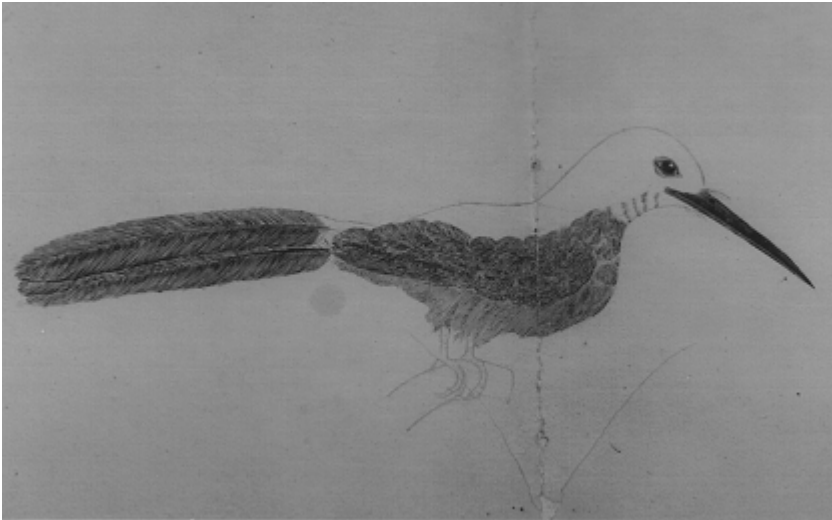


Figura 3 – *Gálbula ruficauda* Cuvier, 1817, Fura-barreira (Illust. 5). Desenhos originais do Dr. Arruda Câmara. Códice 5,1,25. FBN/DM/RJ

Família Coerebidae

Cyanerpes cyaneus (Linnaeus, 1766)

Azulinho, Fig. 4 (Illust. 6)

Essa ilustração foi pintada com as duas características diagnósticas para o macho dessa espécie: uma área amarela na asa (borda interna das rêmiges) e os pés (tarso e dedos) vermelho escuro. Com esses caracteres é possível separá-la com facilidade da espécie congênere da região amazônica, *C. caeruleus* (MEYER DE SCHAUENSE, 1970), como foi, equivocadamente, identificada em MELLO (1982). Mesmo na reprodução em preto e branco, a mácula clara na asa e ausência de preto na garganta, facilitariam a exata determinação da espécie.



Figura 4 – *Cyanerpes cyaneus* (Linnaeus, 1766), Azulinho (Illust. 6). Desenhos originais do Dr. Arruda Câmara. Códice 5,1,25. FBN/DM/RJ

Família Accipitridae

Gampsonyx swainsonii (Vigors, 1825)

Gavião-de-touca, Fig. 5 (Illust. 7)

A pintura original desse gavião dispensa comentário detalhado, pois foi representado com bastante detalhe e excelente precisão no colorido, inclusive a cor da íris vermelha, indicando que, muito provavelmente, os desenhos foram executados com base em espécimes recém coletados ou mantidos em cativeiro. O mesmo foi observado para o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*, Illust. 8), que teve o colorido da cabeça e da íris pintado com bastante exatidão.



Figura 5 – *Gampsonyx swainsonii* (Vigors, 1825), Gavião-de-touca (Illust. 7). Desenhos originais do Dr. Arruda Câmara. Códice 5,1,25. FBN/DM/RJ

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Carmem Moreno e Ana Lúcia Correia, da divisão de manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, por permitir o acesso às ilustrações originais. Ao presidente Luiz Hugo Guimarães e à historiadora e pesquisadora Maria Helena Cruz, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, pelo apoio prestado. À professora Silmara M. Pantaleão e ao Professor Dante M. Teixeira, pela leitura crítica e sugestões ao texto. À CAPES, pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRUZ, M.H. 1992 – **Memorial: série comemorativa do cinquentenário de fundação da APL**. Vol. 4. Academia Paraibana de Letras, João Pessoa.
- DEAN, W. 1996 – **A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira**. Trad. Cid Knipel Moreira. Cia das Letras.
- MEDEIROS, C. 1950 – **Dicionário corográfico do Estado da Paraíba**. Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro.

- MELLO, J.A.G. 1982 – **Manuel Arruda da Câmara: obras reunidas, c. 1752-1811.** Fundação de Cultura do Recife, Recife.
- MEYER DE SCHAUSENSEE, R. 1970 – **A guide to the birds of South America.** Academy of Natural Sciences of Philadelphia, Philadelphia. 434 p.
- SHORT, L.L. 1982 – **Woodpecker of the world.** Delaware Museum of Natural History, Greenville. 672 p.
- STAGER, K.E. 1961 – A new bird of the genus *Picumnus* from eastern Brazil. **Contrib. Sci., Nat. Hist. Mus. Los Angeles County** 46: 1-4.
- TEIXEIRA, D.M. 1992 – As fontes do paraíso – um ensaio sobre a ornitologia no Brasil Holandês (1624-1654). **Rev. Nordestina Biologia** 7(1/2): 1-149, 2 mapas, 4 tabs., 64 pranchas.
- WINKLER, H., CHRISTIE, D.A. e NURNEY, D. 1995 – **Woodpecker: a guide to the woodpecker of the world.** Houghton Mifflin Co., New York. 406 p.
- ZENAIDE, H. 1953 – **Aves da Paraíba.** Editora Teone Ltda., João Pessoa. 215 p.